

MANUEL FILHO

ilustrações ANA MATSUSAKI



DiGA
OI
AO
HOMEM
INVISÍVEL

Suplemento do Professor

Elaborado por Andréia Manfrin



O homem invisível, o amigo invisível ou imaginário faz parte do universo infantil (e será mesmo que só as crianças criam isso?). Quando imaginamos esse amigo, costumamos lhe dar um nome, uma personalidade, e até brincamos e conversamos com ele, que às vezes passa a ser nosso melhor amigo e confidente durante um bom tempo. *Diga oi ao Homem Invisível* traz em forma de texto e imagens, a relação com o homem invisível, que pode estar por toda parte e tem uma rotina feliz e normal, como a nossa. Convide os alunos a soltar a imaginação e a dizer oi ao Homem Invisível assim que o encontrarem, afinal, ele está bem aí. Ou será que já foi trabalhar?

O livro do Homem Invisível é visível, sim senhor!

Um dos prazeres da leitura está relacionado diretamente ao contato com o livro. Ele tem forma, cor, textura, texto. Por meio de sua concretude, podemos sair do papel e deixar a imaginação vagar por aí. É por isso que a tecnologia, por mais que se esforce, não consegue substituir um objeto tão simples. Aguçar no aluno o prazer da leitura inclui esse contato direto com o objeto livro. Por isso, manuseá-lo livremente é sempre um excelente convite para adentrar na história. Em *Diga oi ao Homem Invisível*, esse manusear ganha ainda mais importância quando entendemos que a narrativa conta a história de um personagem que não está no livro – na verdade, está, mas somente em nossa imaginação. Sugerimos, portanto, que você explore com os alunos o título do livro e, em seguida, os convide a folhear as páginas e buscar relações com o título. Se preferir, faça perguntas sobre as ilustrações, por exemplo: De quem é o cachorro? O homem tem carro? Quem é o personagem da página 15? etc.

Depois, proponha uma roda de leitura e leia a história para os alunos. Sugerimos que você os convide a responder à narração. Por exemplo, na página 8, leia o texto “Olá! Diga oi ao Homem Invisível. Ele adora fazer novos amigos!” e os alunos podem responder “Oi!” antes de você prosseguir com a leitura. Folheie as páginas duplas e mostre-as aos alunos à medida que avança no texto. É provável que estranhem o fato de não haver o personagem nas páginas, mas é justamente esse o aspecto mais interessante da narrativa. Sempre que possível, mantenha a curiosidade deles aguçada.

Aproveite para ler com eles a biografia do autor e da ilustradora. Chame a atenção para a imaginação do autor que criou o livro. Pergunte se gostaram da história e da ideia e fale também sobre a ilustradora e o modo que ela colocou as ideias do autor nas ilustrações. Explore os espaços em branco e a forma como o Homem Invisível sempre foge para a página seguinte, onde o leitor não consegue alcançá-lo.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF02LP26, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15 e EF15LP18.**



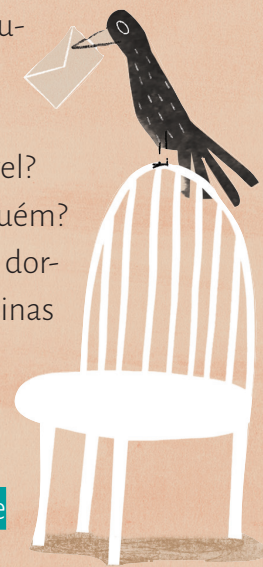
E se o Homem Invisível quiser ser visível?

Em sua biografia, a ilustradora Ana Matsusaki pede ao leitor que dê um recado ao Homem Invisível quando encontrá-lo: dizer que ela fez um retrato dele, que está na página 2 do livro. Chame a atenção dos alunos para essa informação e retorne com eles à página 2. O que eles veem? Eles podem responder que a página está em branco ou que não há nenhuma ilustração ali. Nesse caso, é importante conduzir a conversa de maneira que eles soltem a imaginação ao pensarem como é o Homem Invisível que Ana Matsusaki “ilustrou”. Você pode propor uma conversa coletiva ou pedir a cada aluno que imagine e desenhe o homem como eles pensam que é. Faça perguntas para ajudá-los: Quantos anos ele tem? Qual é a cor preferida dele? E qual é a cor da pele? E dos cabelos? E dos olhos? Que roupas ele mais gosta de vestir? etc.

Depois que finalizarem a tarefa, cujo foco é a aparência física do Homem Invisível, proponha uma segunda leitura do livro, agora convidando os alunos a representarem os sons e as falas do personagem em cada situação: Que sons ele faz ao sair de casa? Será que ele está com pressa ou vai passear? (páginas 10-11); Em que momento do dia ele mais gosta de nadar? Ele nada rápido ou devagar? Como é o som das braçadas dele na água? Será que ele prefere mergulhar? (páginas 12-13); O que o médico está examinando? Será que ele está tossindo? Que som ele faz ao tossir? E se espirrar? Ou será uma consulta de rotina? (páginas 14-15); O cachorro latiu! Que barulho ele faz? Será que o homem o chamou pelo nome? Qual é o nome do cachorro? (páginas 16-17); Onde o Homem Invisível está agora? Será que está conversando com alguém? O que ele disse? (páginas 18-19); Para onde ele está indo agora? Será que ele disse alguma coisa ao motorista do ônibus? (páginas 20-21); O chá estava quente demais! Qual foi a reação do Homem Invisível? Que som fazemos ao ajudá-lo a esfriar o chá? (páginas 22-23); Que filme ele está vendo? Será que foi ele quem gritou? Como foi seu grito? (páginas 24-25); Ih, a chuva está forte e caiu um raio! Será que fez algum barulho? Quais são os sons da chuva? (páginas 26-27); Qual é a profissão do Homem Invisível? O que será que ele ensina? (páginas 28-29); Onde era a festa? Será que era aniversário de alguém? Sobre o que ele conversou com os amigos? Ele estava alegre? Por quê? (páginas 30-31); Ele foi dormir. Será que ele ronca? Será que fala dormindo? Com o que ele vai sonhar esta noite? (páginas 32-33).

É claro que essas perguntas não são exaustivas nem obrigatórias, são apenas sugestões; você pode propor outras ou adaptá-las à sua turma.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP18**

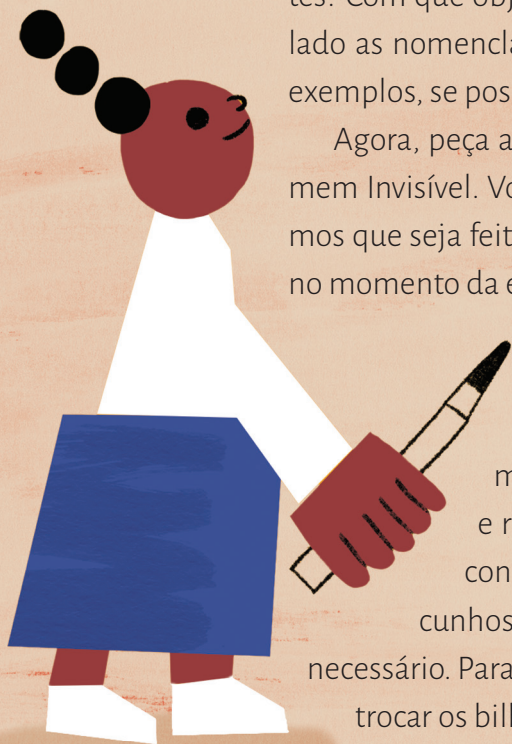


Um bilhete para um destinatário especial

O final do livro propõe ao leitor que deixe um bilhete para o Homem Invisível dizendo que gostaria de encontrá-lo. Sugerimos que você explore essa proposta com os alunos. De início, leia com eles o bilhete que foi deixado sobre a mesa do café da manhã do Homem Invisível. Peça a um aluno que o leia em voz alta e auxilie-o sempre que necessário. Chame a atenção deles para o formato do bilhete, a forma como o texto foi iniciado, como ele se dirige ao Homem Invisível e como termina. Fale também sobre o tipo de escrita e o fechamento do bilhete, que traz um símbolo: :-).

Pergunte se é possível saber quem deixou o bilhete e direcione a atenção deles para o fato de que o bilhete não foi assinado, o que significa que o próprio leitor poderia ter deixado o bilhete para o Homem Invisível. Aproveite esse gancho e pergunte aos alunos se eles gostariam de conhecer o Homem Invisível. Em seguida, estimule-os a falar sobre a relação deles com bilhetes: Alguém entre eles costuma escrever ou receber bilhetes? Com que objetivo? Para quem? É importante explorar com eles o gênero, deixar de lado as nomenclaturas e os conceitos e convidá-los a conhecer o formato por meio de exemplos, se possível.

Agora, peça aos alunos que pensem no bilhete que gostariam de deixar para o Homem Invisível. Você pode direcionar a atividade individualmente ou em grupo. Sugerimos que seja feita em grupo, para os alunos trocarem ideias e ajudarem uns aos outros no momento da escrita. Eles fariam alguma pergunta no bilhete? Um elogio? Marcariam um encontro? Fariam um convite? Esse, inclusive, pode ser o critério de organização dos grupos, se você achar pertinente. Em seguida, oriente-os na preparação do rascunho do bilhete. É interessante chamar a atenção deles para o formato do bilhete, inclusive o tipo de papel e recorte. Eles devem pensar em como se referir ao Homem Invisível, no conteúdo e também na assinatura. Depois os grupos podem trocar os rascunhos entre si a fim de praticar a leitura e apontar sugestões para o texto, se necessário. Para finalizar, os grupos devem passar o rascunho a limpo e a turma poderá trocar os bilhetes, de modo que todos tenham acesso a eles.



Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP01, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF02LP01, EF02LP16 e EF02LP13.**

O invisível que se quer visível

Muito além da ludicidade do tema, falar de invisibilidade na sala de aula é um assunto bastante propício, sobretudo com crianças que estão formando o caráter e a identidade. Quando falamos em invisibilidade social, pensamos diretamente nas classes sociais que estão à margem e em situação de vulnerabilidade social, como a população negra, pessoas em situação de rua etc. Mas a sala de aula também pode ser um cenário de invisibilidade, inclusive entre os alunos. Os silenciosos, os tímidos ou os que são de uma classe social inferior podem ser deixados de lado pelos colegas, por exemplo. E isso pode se estender a funcionários da escola que não exerçam função hierárquica em relação aos alunos – como os funcionários da cozinha ou da limpeza. Por isso, de acordo com sua percepção da principal necessidade da turma, avalie o direcionamento desta proposta a um ou outro público.

Em primeiro lugar, proponha uma conversa com os alunos sobre o que eles consideram ser “alguém invisível”. Pergunte a eles se já se sentiram invisíveis ou se sentem assim; dê oportunidade a todos de expor ideias e opiniões, e peça que deem exemplos das situações que os fizeram se sentir desse modo. Essa primeira etapa é fundamental para eles perceberem a situação individualmente, mas também para que, ao ouvir as falas dos colegas, comecem a entender a invisibilidade de acordo com o outro e exercitem a empatia.

Em seguida, proponha à turma um exercício individual. Dê a eles cinco minutos para somente observar, silenciosa e introspectivamente, os colegas da turma. Enquanto observam, eles podem lembrar do que conhecem de cada colega, quantas vezes já brincaram juntos ou interagiram, se têm interesses e gostos em comum etc. Depois que concluírem a reflexão, proponha uma dinâmica para eles se aproximarem dos colegas com os quais tiveram menos contato até hoje. Uma sugestão é elaborar perguntas que acham importantes de serem feitas a fim de conhecer melhor os gostos e interesses do outro. Nesse caso, cada aluno deve pensar nas perguntas individualmente, naquelas que ele mesmo gostaria de responder, de modo que a atividade seja mais significativa. Observe, ao longo das dinâmicas, se houve interação, sobretudo daqueles alunos mais tímidos ou calados. Muitas vezes, eles mantêm esse comportamento por não encontrarem um momento propício para se manifestar, e uma relação mais próxima com os colegas da mesma faixa etária contribui para que se sintam mais seguros e à vontade para se soltar.



Para finalizar, se achar pertinente, organize uma roda de conversa e peça aos alunos que falem como foi a atividade para eles, com quem conversaram, que informações descobriram e como se sentiram depois de conhecer um pouco melhor alguém com quem tinham pouco ou nenhum contato. Essa proposta, como indicado anteriormente, pode ser estendida para os funcionários da escola e repetida alguns meses depois, para verificar se houve de fato mais interação entre os alunos da turma.

A atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF15LP13**.

Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste suplemento, pretendemos auxiliá-lo na abordagem do livro e de seu tema em sala de aula. Contudo, este trabalho não deve se limitar somente a isso. Veja, a seguir, algumas indicações de conteúdo que podem ajudá-lo a expandir a discussão.

- A MANSÃO Foster para Amigos Imaginários. Desenho animado (Cartoon Network).
- MANSANI, Mara. Lugar de bilhete escrito pelo aluno é na sala de aula, sim! *Nova Escola*, São Paulo, 4 set. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12530/blog-de-alfabetizacao-sequencia-didatica-para-trabalhar-genero-textual-bilhete>. Acesso em: 22 jan. 2020.
- IAVELBERG, Catarina. Contra a invisibilidade. *Nova Escola Gestão*, São Paulo, 1 dez. 2014. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/77/contr-a-invisibilidade>. Acesso em: 22 jan. 2020.
- BASILIO, Andressa. Seu filho tem um amigo imaginário? Saiba como agir. *Crescer*, 17 fev. 2014. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Comportamento/noticia/2014/02/seu-filho-tem-um-amigo-imaginario-saiba-como-agir.html>. Acesso em: 22 jan. 2020.

